



MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA GLOBAL SOBRE A CLASSIFICAÇÃO NOVA DE ALIMENTOS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

ODS 3: SAÚDE E BEM-ESTAR

Laura Monteiro Caltabiano Borges (Universidade de Taubaté)

Mario Magaglio Sousa de Araujo (Universidade de Taubaté)

Profa. Dra. Jaqueline Girnos Sonati (Universidade de Taubaté)

A transição nutricional global e o crescente consumo de alimentos ultraprocessados representam um desafio central para a saúde pública, evidenciado pela associação do consumo desses produtos com doenças e agravos não transmissíveis. O Guia Alimentar da População Brasileira criado em 2009 é uma ferramenta fundamental como instrumento de promoção de saúde e prevenção de doenças já que propõe a classificação NOVA, que analisa padrões dietéticos com base no grau de processamento industrial. Essa metodologia está se tornando referência mundial para a saúde pública e a ciência da nutrição, propondo um novo olhar para a forma de “como comemos”. O objetivo deste estudo foi mapear e caracterizar a produção científica global que utiliza a classificação NOVA, identificando sua distribuição geográfica e principais focos de pesquisa. Para tanto, realizou-se uma revisão de escopo nas bases de dados MEDLINE/PubMed, Scopus, Web of Science, LILACS e SciELO, abrangendo todas as publicações até junho de 2025. O processo de seleção foi organizado pela plataforma Rayyan, e ferramentas de inteligência artificial foram empregadas como assistente de pesquisa para aperfeiçoar a sumarização inicial das informações, conduzido por dois pesquisadores independentes, resultando na inclusão de 82 artigos. A síntese dos dados foi realizada de forma descritiva, com as frequências das características dos estudos sendo analisadas e a distribuição geográfica sendo utilizada para a elaboração de um Mapa Mundi. Os resultados apresentados com a rastreabilidade dos estudos que utilizaram a NOVA, como ferramenta metodológica para avaliação do consumo alimentar desde sua criação, foram promissores. Nos últimos 15 anos, a NOVA foi utilizada mundialmente, com ênfase em países da América Latina, mas também adotada em diferentes regiões, como América do Norte, Europa, Ásia e Oceania. O mapeamento mostrou que o Brasil concentra o maior número de publicações, seguido por países como México, Chile e Argentina, com predominância de pesquisas em adolescentes e adultos jovens. Na Europa, destacaram-se Espanha, França,



Itália e Portugal, que relacionaram o consumo de ultraprocessados à mortalidade precoce, doenças cardiovasculares, câncer e transtornos alimentares. Nos Estados Unidos, estudos populacionais de grande porte evidenciaram o consumo precoce entre crianças e os impactos na saúde de idosos, enquanto pesquisas no Reino Unido e na Coreia do Sul reforçaram a influência desses produtos sobre o excesso de peso e a transição alimentar em andamento. De forma geral, os 82 artigos analisados mostraram, de maneira consistente, que o elevado consumo de ultraprocessados está associado a piores indicadores de saúde física e mental, confirmando a relevância da classificação NOVA como ferramenta internacional para compreender a transição alimentar global e orientar políticas públicas de promoção da saúde.

Palavras-chave: classificação NOVA; alimentos ultraprocessados; revisão de escopo; mapeamento científico.